

EFEITO DO PROBIÓTICO COMERCIAL NO DESEMPENHO DE CORDEIROS MANEJADOS EM CAPIM MASSAI E SUPLEMENTADOS DURANTE FASE DE CRIA

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SILVA; Yasmin dos Santos ¹, RIBEIRO; Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro², MELO; Felipe Antônio de Melo ³, OLIVEIRA; Juliana Paula Felipe de⁴, URBANO; Stela Antas ⁵

RESUMO

Os animais ruminantes apresentam crescimento céleres das fibras musculares durante a fase de cria. Nesse período, a nutrição do cordeiro está condicionada à produção láctea da ovelha, que reduz continuamente após o pico de produção, aos 30 dias de lactação, concorrendo com a elevação das exigências nutricionais da cria. Estrategicamente, a adoção de manejo nutricional com alimentos sólidos durante aleitamento, como concentrados via *creep-feeding* e forragem, favorece o suprimento deste déficit nutricional, o ritmo elevado de crescimento e a produção de cordeiros mais pesados ao desmame. Objetivou-se avaliar o efeito do probiótico sobre o desempenho de cordeiros, do nascimento à desmama. O experimento foi conduzido no Grupo de Estudos em Forragicultura e Produção de Ruminantes (GEFORP), localizado na Escola Agrícola de Jundiaí (EAJ), campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Macaíba/RN. Foram utilizados 60 cordeiros mestiços de Santa Inês, sendo 30 machos e 30 fêmeas, distribuídos de forma casualizada em fatorial 2x2 e alimentados, do nascimento à desmama, com suplementos contendo, ou não, probiótico comercial composto por leveduras e enriquecido com aminoácidos e vitaminas. Os suplementos continham 18% de proteína bruta, 3,5 Mcal de energia digestível e foram fornecidos *ad libitum* via *creep-feeding*. Decorridas as primeiras 24 horas de vida, os cordeiros iniciaram o acesso à piquetes de *Panicum maximum* cv. Massai acompanhados das mães, em manejo de mamada contínua. A partir do 15º de vida adotou-se o manejo de mamada controlada, em que os cordeiros e ovelhas eram mantidos em diferentes piquetes das 7 às 15 horas, quando eram reunidos em galpão, onde tinham acesso à mamada e suplementação até as 07h do dia seguinte. Os cordeiros foram pesados ao nascimento e em intervalos de sete dias, até a desmama (84 dias de vida), para determinar ganho de peso diário (GMD, em kg), total (GPT, em kg) e peso ao desmame (PDES). Realizou-se análise de variância para sexo e suplemento e, quando necessário, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey à 5% de significância. O suplemento não influenciou o GMD (0,163; 0,161) e peso (8,047; 7,900) aos 30 dias e GMD (0,171; 0,166) e peso (10,442; 9,979) aos 42 dias, para dieta controle e probiótico, respectivamente, confirmando a influência majoritária do leite materno no desenvolvimento da cria durante esta fase inicial de vida. O probiótico incrementou o GMD (0,182; 0,155) aos 56 dias, possivelmente por favorecer o aproveitamento dos alimentos sólidos consumidos, que nesta fase já contribuem consideravelmente com a nutrição do cordeiro. O GMD aos 70 dias foi superior nos machos (0,194; 0,169). Interativamente, o GPT e peso a desmama (PDES) foram superiores para os machos, independente do suplemento. As fêmeas suplementadas com probiótico incrementaram o GPT (13,513; 12,078) e o PDES (17,086; 15,262). Machos apresentaram peso à desmama e ganho de peso superiores às fêmeas, independente da dieta, mas o probiótico incrementa o desempenho em ambos os sexos durante fase de cria, podendo contribuir para menores idades ao encarneiramento nas fêmeas e abate nos machos, motivo pelo qual se recomenda o uso.

PALAVRAS-CHAVE: nutrição e produção de ruminantes, aditivo, *creep-feeding*, ovinos, pastagem

¹ Graduanda em Zootecnia - UFRN, yasminsszoo@gmail.com

² Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohcrb@gmail.com

³ Graduando em Zootecnia - UFRN, felipeademelo@gmail.com

⁴ Pós-doutoranda em Zootecnia - UFCG, jupaula.oliv@yahoo.com.br

⁵ Docente do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, stela_antas@yahoo.com.br

¹ Graduanda em Zootecnia - UFRN, yasminsszoo@gmail.com

² Pós-graduando em Zootecnia - UFLA, pedrohcrrib@gmail.com

³ Graduando em Zootecnia - UFRN, felipeademelo@gmail.com

⁴ Pós-doutoranda em Zootecnia - UFCG, jupaula.oliv@yahoo.com.br

⁵ Docente do Programa de Pós-graduação em Produção Animal - UFRN, stela_antas@yahoo.com.br